

Maria Madalena e o encontro com Jesus ressuscitado

Mary Magdalene and the encounter with Jesus risen

Ildo Perondi¹

Resumo

O texto de João 20,11-18 é um verdadeiro modelo de superação. Maria Madalena vai de madrugada ao sepulcro e sua situação é desesperadora: ela chora, não sabe o que está acontecendo, procura um Jesus morto e, quando Jesus lhe aparece, ela o confunde com o jardineiro. Mas é quando Jesus a chama pelo nome que ela desperta e reconhece o *Rabbuni* (mestre) e então é enviada a anunciar a boa notícia aos discípulos. Maria Madalena supera a sua situação de confusão, choro e perda para uma situação nova de quem encontrou o mestre e vai anunciar aos discípulos que o Senhor está vivo e ressuscitado.

Palavras-chave

Maria Madalena. Jesus. Sepulcro. Anúncio. Superação.

Abstract

The text of John 20,11-18 is a true model of overcoming. Mary Magdalene goes to the tomb at dawn and her situation is desperate: she cries, she not does know what's going on, looking for a dead Jesus, and when Jesus appeared to her, she mistakes him for the gardener. When Jesus calls her by name she awakens and recognizes the *Rabbuní* (Master) and then she is sent to proclaim the good news to the disciples. Mary Magdalene overcomes her situation of confusion, tears and loss to a new situation of those who have met the Master and will announce the disciples that the Lord is risen and alive.

Keywords

Mary Magdalene. Jesus. Tomb. Advertising. Overrum.

INTRODUÇÃO

Com o presente artigo queremos refletir sobre o fato ocorrido na madrugada do primeiro dia da semana, em João 20,11-18,² quando Maria Madalena foi ao túmulo para encontrar-se com o Senhor morto. Choro, frustração, desinformação e confusão faziam parte do seu estado emocional. Mas houve um encontro que mudou todo este quadro. Mudou a vida de Maria Madalena.

Nosso objetivo é analisar o texto sob esta ótica e, por isso, nos limitaremos a uma contextualização, uma análise do texto e uma reflexão em torno do significado e da transformação vital que o encontro com Jesus propiciou na vida de Maria Madalena: uma superação da situação e do conhecimento.

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Urbaniana. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Professor da PUCPR. Contato: ildo.perondi@pucpr.br.

² Utilizaremos o texto bíblico da *Bíblia de Jerusalém*. As citações bíblicas que não contiverem a abreviatura do livro são todas do evangelho de João.

1 O CONTEXTO DO TEXTO

O relato faz parte do capítulo 20 do evangelho de João. É o primeiro dia desta terceira semana.³ Este capítulo começa com um sepulcro vazio (20,1) e termina com um livro aberto (20,31) (BORTOLINI, 2005, p. 186) e é uma grande catequese sobre a ressurreição de Jesus.

O texto que precede a perícopes é 20,1-10, onde é narrada a primeira visita de Maria Madalena ao sepulcro, na madrugada do primeiro dia semana. Ao ver que a pedra havia sido retirada, ela correu e foi contar a Pedro e ao discípulo amado (20,2). Por que somente aos dois? Talvez o evangelista quisesse indicar que a comunidade havia se dispersado com a morte de Jesus. Estes dois, então, correm, entram no sepulcro e constatam que Jesus não está lá, mas somente enxergam somente o sudário e os panos dobrados. E então voltam para casa. Não temos ainda aparições do ressuscitado. Eles não anunciam que Jesus ressuscitou, porque ainda não o viram, só comprovaram a sua ausência, pois “para dar testemunho, não basta saber que Jesus está vivo, é preciso fazer a experiência dele presente.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 842).

O texto que vem em seguida à perícopes é 20,19-23, que narra a aparição de Jesus aos seus discípulos, com a comunidade já refeita, quando sopra sobre eles e envia o Espírito Santo que havia prometido (14,16ss; 15,26ss). Logo a seguir encontramos uma nova aparição de Jesus à comunidade dos discípulos desta vez também com a presença de Tomé (20,24-29).

Portanto, o relato que estamos estudando é importante e está no centro do capítulo 20, por conter a primeira aparição de Jesus, neste evangelho, bem como as primeiras palavras de Jesus ressuscitado e o primeiro envio em missão depois da sua ressurreição.

2 DIVISÃO DO TEXTO

Versos 11-13: Maria está fora do túmulo chorando. Vê dois anjos que perguntam por que ela está chorando. Ela responde que é porque levaram o Senhor e não sabe onde ele está.

Versos 14-15: Jesus aparece e fala com ela. Mas Maria confunde Jesus, acreditando que seja o jardineiro e pede pelo corpo do Senhor.

Verso 16: Jesus a chama pelo nome. Ela o reconhece.

Verso 17: Jesus pede que ela não o retenha. E a envia a anunciar.

Verso 18: Maria vai anunciar o que viu e ouviu.

3 ANÁLISE DO TEXTO

Analisaremos brevemente os principais termos do relato para que possamos compreender melhor todo o seu sentido.

³ O evangelho de João está organizado em três semanas. A primeira semana está muito bem definida que inicia tem o primeiro dia em Jo 1,19 e o sétimo em 2,1 quando iniciam os sinais. A segunda é uma semana em contagem regressiva que inicia em 12,1 e termina no repouso do sábado depois da paixão. Aqui inicia-se esta terceira semana que não terá mais fim.

Maria: embora apareça apenas o nome Maria, sabemos que é Maria Madalena (de Magdala) que estava aos pés da cruz, junto com a mãe de Jesus e o discípulo amado (19,25) e que foi ao sepulcro na madrugada do primeiro dia da semana (20,1). Em 20,18 confirma-se que é Maria Madalena. Os sinóticos atribuem esta visita ao grupo das mulheres que haviam seguido Jesus e que estavam ao pé da cruz, enquanto que João prioriza somente Maria Madalena para esta missão. Ela representa a comunidade.

Estava junto ao sepulcro chorando, de fora: é a segunda vez que ela vai ao sepulcro. Na primeira vez, ao perceber que haviam retirado a pedra do sepulcro, foi correndo avisar Pedro e o discípulo amado que haviam “retirado o Senhor do sepulcro” (20,2). Ela deve ter se desenganchado dos dois que foram ao sepulcro e já haviam voltado para casa (20,10). Indica que a comunidade está dispersa. Maria retorna e fica fora do sepulcro e chorando. No relato, duas vezes se dirá que ela estava chorando e duas vezes será perguntado a ela sobre o motivo do seu choro. As lágrimas são como que o DNA emocional da pessoa humana; elas revelam o seu estado de angústia ou de júbilo. Maria chora como Raquel (Gn 35,19; Jr 31,15; Mt 2,18), é o choro pela perda do que lhe é mais caro e quando nenhuma palavra humana é capaz de devolver-lhe o que perdeu.

Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro: Maria continua chorando. O gesto de inclinar-se tem a finalidade de observar. Ela ainda espera ver Jesus morto lá dentro do sepulcro. É uma busca inútil, “enquanto continuar olhando para lá, não o poderá encontrar jamais, pois Jesus está vivo e deixou o sepulcro. É inútil buscá-lo entre os mortos e querer achar o seu cadáver.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 846).

E viu dois anjos: mesmo que o sepulcro estivesse aberto, parece que Maria ainda esperava ver o corpo do Senhor. No entanto ela vê dois anjos. O termo grego *aggelos* pode ser traduzido tanto por anjo, como por mensageiro. Mas aqui parece que anjo seja a tradução mais apropriada. Léon-Dufour informa que no Evangelho de João “os anjos aparecem somente em relação com a pessoa augusta de Jesus.” (LÉON-DUFOUR, 1998, p. 156-157). No quarto evangelho eles aparecem em três momentos (1,51; 12,29 e aqui). Os quatro evangelhos divergem sobre quem está no sepulcro para transmitir o anúncio: em Mateus é o Anjo do Senhor que aparece (Mt 28,2); em Marcos é um jovem quem anuncia (Mc 16,5); já em Lucas são dois homens (Lc 24,4); em João são dois anjos.

Vestidos de branco: na Bíblia, o branco é a cor dos seres celestes (Dn 7,9; Ap 1,14; 4,4) (LÉON-DUFOUR, 1998, p. 156) é a veste da boa conduta justa dos santos (Ap 19,8). A veste branca é também sinal da luz resplandecente, da vitória e da glória.

Sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés: sentado é a posição que permanece quem ensina (Mt 5,1; Mc 4,1; 9,35; Lc 4,20, etc.). O lugar onde os dois anjos estão sentados é onde havia sido colocado o corpo de Jesus. Cabeceira e pés indicam as duas extremidades do corpo. Eles estão aí para testemunhar: “Colocados de um e de outro lado, mostram conhecer o que aí aconteceu. Estão sentados; o sepulcro vazio é o

termo da sua missão; dão testemunho de que Jesus não está nele.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 845).

Disseram-lhe, então: “Mulher, por que choras?”: o diálogo é iniciado pelos anjos. O termo ‘mulher’ também parece um tanto estranho, mas será o mesmo que o próprio Jesus também vai empregar ao se dirigir a ela logo a seguir (20,15). Ela é a esposa que procura o seu Senhor. No Evangelho de João, outras três personagens são chamadas assim por Jesus: sua mãe (2,4; 19,26); a samaritana (4,21); a pecadora perdoada (8,10).

Ela lhes diz: “Porque levaram meu Senhor e não sei onde o puseram”: é como se dissesse: vocês acham que é por pouco motivo que estou chorando? Maria diz que levaram “o meu Senhor” (*ton kyrion mou*). “Assim, como os anjos, a chamou ‘Mulher’ (esposa). Ela expressando, sem o saber, a realidade de Jesus, chama-o ‘Senhor’ (esposo, marido).” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 847). E seu drama é ainda maior, pois ela não sabe onde ele está.

Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé: Maria voltou-se. Para ver Jesus, ela teve que voltar-se. Olhando para dentro do túmulo ela esperava ver o Jesus morto, mas nem isso conseguiu. Jesus não está deitado, mas de pé, sinal que está vivo.

Mas não sabia que era Jesus: é a terceira vez que aparece o verbo saber (*oida*): “não sabemos onde o colocaram” (20,2); “não sei onde o puseram” (20,13). E agora ela ‘não sabia’ que é Jesus que estava diante dela. Tão grande é sua dor e seu estado de confusão. Talvez porque Jesus esteja de pé, ela não o reconhece, pois ela procura um morto, e aquele que aparece está vivo.

Jesus lhe diz: “Mulher, por que choras? A quem procuras?”: Jesus a chama de ‘mulher’, o mesmo título empregado pelos anjos e também repete a pergunta sobre o motivo do choro (20,13). No entanto, Jesus faz mais uma pergunta, indaga sobre a procura de Maria. Esta mesma pergunta está em 1,38: “Que procurais?” Lá são as primeiras palavras de Jesus neste evangelho. E basta uma leitura atenta para ver como os verbos ‘procurar’ e ‘encontrar’ estão presentes em todo o quarto evangelho. É possível que João esteja se baseando no Cântico dos Cânticos, onde a amada procura encontrar o seu amado (Ct 3,1-5; 5,6-8).

Pensando que fosse o jardineiro, ela lhe diz: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”: Jesus havia sido sepultado num jardim (19,41), por isso, Maria confunde Jesus com o jardineiro e acredita que tenha sido ele quem levou embora o corpo de Jesus que estava no sepulcro. E ela quer trazer de volta o corpo do Jesus morto: “eu o irei buscar”. João, aproximando-se de Mateus, não esclarece qual foi o motivo que Maria foi ao túmulo tão cedo (20,1). Marcos e Lucas, ao contrário, informam que as mulheres foram a ungir o corpo de Jesus que havia sido sepultado às pressas na sexta-feira. No sábado não era permitido ungir, por isso as mulheres observaram o sábado e logo foram dar dignidade ao corpo de Jesus (Mc 16,1; Lc 24,1). João já havia dado detalhes de como o corpo de Jesus havia sido bem

preparado para a sepultura (19,50-54). Por isso, parece-nos que o objetivo da visita de Maria Madalena era mesmo para chorar e estar perto de Jesus, ainda que estivesse morto.

Disse-lhe Jesus: “Maria”: uma única palavra de Jesus: o nome dela! E isso bastou para que ela o reconhecesse! “Raras vezes pronunciado em discurso direto, o nome, para o semita, atinge a interioridade do ser.” (LÉON-DUFOUR, 1998, p. 158).

Voltando-se: mais uma vez, Maria precisa voltar-se. Mudar a direção do seu olhar. Embora algumas variantes antigas atestem ‘ela o reconheceu’, parece-nos que devemos manter a primeira opção, pois é este movimento que fará com que ela reconheça que é Jesus que está diante dela. O gesto de voltar-se “representa a mudança de rumo: não se deve procurar Jesus entre os mortos, pois ele é aquele que possui a vida.” (BORTOLINI, 2005, p. 192).

Ela lhe diz em hebraico “Rabbuni!”, que quer dizer “Mestre”: *Rabbuni* provém do equivalente aramaico *rhabbei*. No Novo Testamento, só se acha na boca de Bartimeu (Mc 10,51) e de Maria Madalena (Jo 20,16) (ELLISON, 2000, p. 1918). Ela também responde com uma única palavra, um “tratamento mais solene do que Rabi e, muitas vezes, usado quando se dirige a Deus. Ela se aproxima, portanto, da profissão de fê de Tomé (v. 28).” (BÍBLIA, 2004, p. 1893). O termo *Rabbuni* “podia ser usado pela mulher ao dirigir-se ao seu marido.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 848; MCKENZIE, 1983, p. 769).

Jesus lhe diz: “Não me retenhas”: a atitude de Jesus não significa um gesto brusco e nem separação, mas está em vista da missão. Maria deve ir anunciar logo o que viu e experimentou. Há pressa e ela não deve guardar para si esta novidade. Léon-Dufour entende que Maria não só estendeu os braços em direção a Jesus, mas num gesto de adoração abraçava seus pés, como as santas mulheres (Mt 28,9) (LÉON-DUFOUR, 1998, p. 160-161). Assim como Maria Madalena, a comunidade não deve segurar Jesus, mas anunciá-lo (BORTOLINI, 2005, p. 192).

Pois ainda não subi ao Pai: Jesus anuncia seu novo destino. Sua missão agora está cumprida, e ele voltará ao seio do Pai. “Esta subida descreve figuradamente o triunfo do Messias, a entrada do reino de Deus ao seu estado final, a criação plenamente realizada.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 850). O verbo grego é *anabaino* ‘subir’. Jesus precisa subir ao lugar de onde veio. Acontecerá o contrário com o maná, o pão do céu, (6,33.38.41.50-51.58) que deve ‘descer’ (*katabaino*) do céu.

Vai, porém, a meus irmãos: Maria recebe o encargo de ir anunciar o que viu e ouviu. Tomás de Aquino, na esteira da patrística, sobretudo do Oriente, reserva a singular qualificação de ‘apóstola dos apóstolos’ (*apostolorum apostola*), dedicando-lhe este bonito comentário: “Como uma mulher tinha anunciado ao primeiro homem palavras de morte, assim uma mulher foi a primeira a anunciar aos apóstolos palavras de vida” (BENTO XVI, 2007).⁴

⁴ BENTO XVI. Discurso aos bispos da região das Marcas (Itália) durante a audiência geral. **A Santa Sé**, 14 fev. 2007. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070214_po.html>. Acesso em: 24 jul. 2016.

Maria Madalena e o encontro com o Jesus ressuscitado

O anúncio deve ser feito primeiro aos seguidores mais próximos do mestre, a quem Jesus chama de irmãos. Assim nasce a nova fraternidade, da qual Jesus é o irmão mais velho (BORTOLINI, 2005, p. 193). A nova comunidade é de irmãos, daqueles que assumem o testemunho. Mesmo que Jesus entre na esfera divina, ele permanece conosco, continuará sendo nosso irmão de caminhada.

E dize-lhes: “subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus”: o conteúdo do anúncio é estranho. Esperava-se que ela fosse anunciar que Jesus está vivo e ressuscitado como havia anunciado. Ao invés, é o anúncio da sua partida próxima. Ele retorna ao Pai, de onde veio (1,1), retorna ao verdadeiro Deus, a quem a comunidade também deve reconhecer. “Não reconhecem outro Deus a não ser ao que manifestou na cruz de Jesus o seu amor gratuito e generoso pelo homem, comunicando-lhe sua própria vida.” (MATEOS; BARRETO, 1999, p. 851).

Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: agora o nome é completo, Maria Madalena, diferente do início do relato onde só aparecia Maria. Ela cumpre o que Jesus ordenou. Ela vai até os discípulos. Não sabemos como, mas podemos imaginar seu rosto radiante, sua pressa, sua alegria... Com certeza novas lágrimas corriam agora pelo seu rosto, não mais as lágrimas da dor e da perda, mas as lágrimas do júbilo e da alegria por ter encontrado a razão da sua ‘procura’.

“Vi o Senhor” e as coisas que ele lhe disse: é a terceira vez que aparece o verbo ‘ver’. Primeiro ela viu dois anjos dentro do sepulcro (20,12); depois ela viu Jesus, mas pensava que fosse o jardineiro (20,14). Agora ela pode anunciar que “viu o Senhor”. Viu e creu. E então ela corre a anunciar aos discípulos que ele está vivo! Teria sido o anúncio de Maria Madalena o fator que reuniu a comunidade novamente e preparou o encontro de Jesus com o grupo reunido (20,10)?

4 A SUPERAÇÃO

Ao analisarmos a perícopes de João 20,11-18 torna-se fácil perceber que estamos diante de um bom exemplo de texto de superação nos dois sentidos:⁵ 1) superação do estado vital, da infelicidade para a felicidade; 2) outra superação acontece com a passagem da ignorância para o conhecimento. O relato bíblico inicia com uma mulher em situação desesperadora, porém o encontro com Jesus Cristo, vivo e ressuscitado, e a escuta da sua palavra transformaram sua vida; mudaram sua situação emocional.

4.1 Superação do estado vital

A transformação ocorrida da vida de Maria Madalena é impressionante e podemos observar indicando a mudança de algumas situações: 1) no início do relato Maria Madalena

⁵ Conforme apresenta muito bem Ska (2001).

aparece chorando, agora ela não chora mais ou, embora o texto não informe, ela pode estar correndo e suas lágrimas serem de júbilo e de alegria; 2) ela estava perturbada, confusa, obstinada em ter um encontro com o Jesus morto, no entanto, depois do encontro com Jesus ressuscitado, ela volta ao seu estado daquilo que há de mais humano possível; 3) outro dado interessante que o texto quer nos ensinar é que Maria somente se encontra com Jesus, e consigo mesma, quando ela é chamada pelo próprio nome. Daí a importância da identidade da pessoa. Quando resgatamos a identidade o ser humano, ele se encontra, desperta dos seus medos e se abre para uma nova situação; 4) há um dado curioso que difere João dos demais evangelhos. Maria havia ido sozinha ao sepulcro, tanto em 20,1, como em 20,11, mas ela termina na comunidade (20,18). Será que João não quis também nos ensinar isso: que a procura deve ser coletiva, que o Evangelho é comunitário? Tomé também quando está sozinho não crê, mas quando está na comunidade é que ele faz a mais bela das profissões de fé: “Meu Senhor e meu Deus!” (20,28); 5) Maria Madalena cresce de importância dentro do evangelho. Segundo Bortolini (2005, p. 192) ela “se torna, assim, a mais importante discípula do Evangelho de João. Amando ela busca e, buscando, encontra. Tendo encontrado, não se acomoda, mas evangeliza e testemunha.”

4.2 Superação de conhecimento

Também na questão da superação do conhecimento ocorreu uma mudança radical na vida de Maria Madalena: 1) por três vezes ela se encontrava naquela situação de ‘não saber’ (20,2.13.14) e finalmente ela descobre que está diante do mestre Jesus; 2) ela foi procurar Jesus no sepulcro, no entanto, é fora, no jardim, que ela vai encontrá-lo. É por isso que ela precisou ‘voltar-se’ para reconhecê-lo; 3) Maria Madalena esperava encontrar o corpo do Jesus morto e descobre Jesus ressuscitado com o novo corpo glorioso; 4) primeiramente Maria Madalena foi a anunciadora de que haviam tirado a pedra do sepulcro (20,2), porém agora ela vai anunciar que Jesus está vivo. Vai anunciar o que viu e as coisas que o *Rabbuni* lhe disse. O texto nos diz pouco, e não podemos nos limitar que Jesus só tenha falado as palavras descritas no verso 17. Que ditos teriam sido aqueles que ela foi anunciar aos discípulos? 5) em seu estado perturbador Maria Madalena, igual aos outros dois discípulos (20,9), não conseguiu fazer memória, não foi capaz de buscar fundamentação nas Escrituras. Ela esqueceu o que Jesus havia prevenido e por isso não entendeu a ressurreição dos mortos. Embora o relato não nos informe todo o diálogo que ela teve com o mestre, é possível que Jesus tenha recordado o que já havia ensinado anteriormente quando ele estava vivo. Portanto, a nova condição a leva a fazer memória, olhar para trás para poder enxergar além daquele ‘ver’ somente para dentro de um túmulo, é um crescimento que aconteceu na vida de Maria.

Era costume entre o povo cantar e celebrar os salmos. Sobretudo aquela coleção de salmos curtos, chamados de Salmos das Subidas (Sl 120-134). Arrisco-me, sem medo, a colocar o Salmo 126 nos lábios de Maria Madalena e fico imaginando seu canto alegre na manhã de

domingo quando o sol já começava a brilhar sobre Jerusalém e uma luz nova começava a brilhar na comunidade dos discípulos e discípulas de Jesus: “Os que semeiam com lágrimas, ceifam em meio a canções. Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes.” (Sl 126,5-6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, análise e abordagem do texto de João 20,11-18 com um enfoque na superação da situação foi de muita importância, principalmente porque nos faz ver com outros olhos toda a riqueza deste texto.

Ao mesmo tempo, nos fez perceber a força da palavra e do encontro com Jesus vivo e ressuscitado que se transformou numa boa notícia para a Maria Madalena desesperada na manhã de domingo. Quantos textos bíblicos podem ser lidos e interpretados com esta chave de leitura! E então é possível pensarmos nas nossas ‘Marias Madalenas’ de hoje. Pessoas que já não enxergam um horizonte além dos túmulos; pessoas que choram nas madrugadas por tantos motivos, por tantas perdas; pessoas que sofrem com doenças ou crises; pais e mães que perdem seus filhos queridos, as vítimas da violência ou as pessoas que procuram sozinhas um encontro ou uma palavra de Jesus... ✨

REFERÊNCIAS

- BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os evangelhos**. São Paulo: Loyola, 1992.
- BENTO XVI. Discurso aos bispos da região das Marcas (Itália) durante a audiência geral. **A Santa Sé**, 14 fev. 2007. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070214_po.html>. Acesso em: 24 jul. 2016.
- BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2004.
- BORTOLINI, José. **Como ler o evangelho de João: o caminho da vida**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- ELLISON, Henry L. Rabi. In: COENEN, Lothar; BROWN Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. (v. 2). p. 1918-1919.
- LÉON-DUFOUR, Xavier. **Leitura do evangelho segundo João IV**. São Paulo: Loyola, 1998.
- MATEOS, Juan.; BARRETO, Juan. **O evangelho de São João**. São Paulo: Paulus, 1999.
- MCKENZIE, John L. (Org.). **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1983.
- SKA, Jean L. **O Deus oleiro, dançarino e jardineiro**. São Paulo: Loyola, 2001.